

NOTA DE LIVROS

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 153 p.

Não são pequenos os riscos de incorrer em superficialidade ou ausência de equilíbrio entre os elementos envolvidos quando se trata de introduzir o aluno a uma disciplina acadêmica. Enganam-se com o vocábulo "introdução" os que pensam ser simples e fácil o empreendimento. A este dedicou-se Edson Nery da Fonseca em seu livro "Introdução à Biblioteconomia", editado pela Pioneira em 1992. Com prefácio do respeitado intelectual Antônio Houaiss, que melhor apresentação poderia ser feita do autor e da sua obra? Sem dúvida, Edson Nery da Fonseca é muito conhecido por sua atuação profissional e produção escrita. Resta-nos chamar a atenção de colegas bibliotecários, que ainda não leram o livro, para o seu aspecto didático. Dizer que dispomos agora de um excelente instrumento para introduzir à biblioteconomia tanto os nossos alunos de graduação como os pós-graduados egressos de outras áreas de conhecimento, seria dizer pouco.

Na Universidade de Brasília o autor lecionou a disciplina "Introdução à Biblioteconomia" — foi aliás o seu primeiro professor — com o objetivo de "mostrar ao futuro bibliotecário as relações tanto entre os diferentes processos técnicos e informativos — relações interdisciplinares — como entre ela e as demais disciplinas bibliológicas — relações interdisciplinares — e até entre

a bibliologia e os conhecimentos científicos e humanísticos — relações interdisciplinares”.

Este seu livro, fruto de trabalho desenvolvido durante licença sabática, se estrutura nos quatro elementos : livro, biblioteca, leitor/leitura e bibliotecário, cada um compondo um capítulo e o texto se desenvolvendo sob numeração progressiva.

Na introdução ao livro o autor apresenta a etimologia da palavra biblioteconomia e, em síntese de admirável clareza, enfrenta a controvertida questão relativa a biblioteconomia × documentação × ciência da informação, explicitando a gênese, objetivo e interrelacionamento das três disciplinas.

O capítulo 1 aborda o livro como “forma de vida humana” e “como conflito”. A base física do livro vai de sua definição, passando pelo papel, às suas partes componentes, com detalhes onde nada parece ter sido esquecido.

A autoria, conteúdo, o livro no Brasil — subdividindo-se em “Incunábulo brasileiro e “o livro artístico” — são demonstrações de síntese e equilíbrio.

O capítulo 2 trata da biblioteca e seus vários tipos. Bibliotecas no Brasil é uma subdivisão do capítulo. Pode-se discordar do autor quando chama de “dispersão” — a descentralização de coleções no campus universitário. As decisões de centralizar ou descentralizar coleções têm implicações tão sérias que ao aluno deve-se apresentar, no mínimo, os argumentos pró e contra a uma e a outra decisão. Aliás é antiga a discussão como nos ensina Francisco Iglésias em “Trajetória política do Brasil: 1500-1964. Na administração brasileira há um debate sobre centralização-descentralização desde o século XVI.

O capítulo 3 "Leitor e Leitura" aborda também o não-leitor. Em "Leitura» oferece-nos úteis informações sobre aspectos ergonômicos importantes a uma leitura confortável. Discute a classificação de leituras: a informativa, a formativa e a recreativa. Também os temas tratados no capítulo são referidos ao Brasil.

O capítulo 4 é dedicado ao bibliotecário: as "missões", a formação, a atualização do bibliotecário, a literatura periódica de biblioteconomia, os congressos, as associações profissionais. Em consonância com os outros capítulos, este se encerra com o tema: o bibliotecário no Brasil.

Cada capítulo é acompanhado por indicações de leituras selecionadas e comentadas, quando o autor exerce a prescrição de ORTEGA Y GASSET, a de ser "o filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem".

Houve cuidado também nas ilustrações que precedem cada capítulo. São reproduções de telas e esculturas que vão do "Copista", 2500 a.C. até "Livros e Janela" de José Paulo Moreira da Fonseca, 1975.

Há pessoas que citam muitos autores para exhibir erudição. Edson Nery da Fonseca nos passa a imagem do leitor de muitas e profundas leituras, que ao se por inteiro no ato de ler, pode compartilhar conosco algo dessas leituras.

Quantos de nós, bibliotecários, conhecemos todos os textos por ele selecionados e reproduzidos no final de seu livro? Ali estão Mário de Andrade, Gilberto Freyre/Rubens Borba de Moraes, Otto Maria Carpeaux, Augusto Meyer, Lêdo Ivo, Emílio Carrera Guerra, João Cabral de Melo Neto falando sobre coisas que fazem parte do nosso cotidiano: o leitor, o editor, a biblioteconomia, o biblio-

tecário, imprimindo-lhes beleza, reflexão, poesia. Cada texto e seu autor são apresentados por Edson Nery da Fonseca e iluminados com seus comentários.

Podemos reconhecer um antes e um depois da publicação desta "Introdução à Biblioteconomia". O depois, quando professor algum poderá se queixar de aridez na tarefa de introduzir os alunos a uma disciplina que tem assumido caráter tão tecnicista em suas abordagens e práticas. O livro de Edson Nery da Fonseca é o contraponto necessário a essa tendência.

ANA MARIA ATHAYDE POLKE

Professora do Departamento de Biblioteconomia
e Documentação da Universidade Federal da Paraíba